

**Bráulio do Nascimento, *Catálogo do Conto Popular Brasileiro*, Rio de Janeiro, UNESCO / IBECC / Tempo Brasileiro, 2005, 236 pp.**

**Paulo Correia\***

Para toda a comunidade lusófona, eis um instrumento fundamental para o estudo comparativo do conto tradicional nas suas migrações e contaminações entre a Europa, África e América.

Bráulio do Nascimento, talvez mais conhecido na comunidade folclorística pelos seus estudos sobre o romanceiro, dá desta vez à estampa uma publicação sobre o conto. Muito aguardada, esta obra dá, de facto, os primeiros passos na inventariação de bibliografia e na classificação sistemática dos contos brasileiros confrontados com versões portuguesas e outras provenientes de países africanos onde a língua oficial adoptada também é o português (muito embora as versões originais não tenham sido contadas nesse idioma). Afirmamos serem apenas os primeiros passos pois, para um país com a dimensão do Brasil, o *corpus* de versões que serve de base a este catálogo é deveras magro: na bibliografia encontramos 152 entradas para obras contendo versões brasileiras; 27 contendo versões portuguesas; 23 contendo versões africanas e algumas obras teóricas de referência ou estudos sobre o Brasil.

Uma breve introdução e um capítulo inicial de 13 páginas sobre “o conto popular no Brasil” apontam pistas históricas e metodológicas para a compreensão do pensamento do autor sobre os contos tradicionais. No seu âmago, são apresentadas quadros sinópticos com estatísticas e correlações, sintetizando de modo inteligível o material contístico presente neste catálogo.

O catálogo em si ocupa 139 páginas, cobrindo todos os géneros, dos contos de animais aos formulísticos, num total de 544 tipos, contendo 270 motivos explicitados.

As entradas para cada tipo são singelas e sente-se logo a falta de um resumo da acção. Esta escolha pode poupar páginas ao catálogo, mas solicita, aos utilizadores não especialistas, o recurso ao índice de AaTh, o que é, convenhamos, muito pouco prático. Aliás, os próprios títulos encontram-se em inglês, transcritos directamente do referido índice internacional. Cada entrada possui também uma lista de versões remetendo para a bibliografia dividida pelas três zonas geográficas acima indicadas e uma enumeração dos catálogos tipológicos (num total de 12) onde o tipo em questão também esteja presente.

A obra encerra-se com dois índices remissivos –um de motivos e outro analítico–, sempre úteis nestas publicações, e a já referida bibliografia.

---

\* Centro de Estudos Ataíde Oliveira. Universidade do Algarve. Campus de Gambelas. Pavilhões de Alvenaria, H5. 8005-139 FARO. Portugal. <paulojcorreia66@gmail.com>

Congratulamo-nos, pois, com o presente catálogo e fazemos votos para que em breve surja uma versão expandida do mesmo.

**Hans-Jörg Uther, *The Types of International Folktales. A Classification and Bibliography*, Helsinki, Academia Scientiarum Fennica, 2004, 3 volumes: FFC 284 (619 pages) + FFC 285 (536 pages) + FFC 286 (284 pages)**

**Paulo Correia**

For all those who, like ourselves, carried the task of classifying a regional corpus of folktales, this third revision of the Aarne-Thompson catalogue was the best news we could hope for. In fact we were all acutely aware that the “AT” was a research tool with as many qualities as it raised problems. One of these was the gap between the aim of its scope—to cover the whole folktale world—and the poor representation of certain geographic areas in terms of versions included. Also, the precariousness of so many types based solely on one or two versions and the scarce descriptions provided for many of the entries. We therefore hail the immense effort of Hans-Jörg Uther to fill in many gaps connected with those problems, namely the fact that the types have been restated taking into account a large number of new versions coming from all the continents. It should nevertheless be said that, in spite of the universality of the catalogue remaining the aim of the catalogue organizer, its adequacy to the universe of the pan-European traditional narrative as the catalogue’s main strength remains very much a fact.

Hans-Jörg-Uther is a member of the editorial staff of the *Enzyklopädie des Märchens* in Göttingen, and he had developed an enormous amount of folktale research within the scope of that monumental project. His herculean task of completing, updating and remodelling the indispensable but imperfect 1961 edition of *The Types of the Folktale*, at the head of a small editorial staff—Sabine Dinslage, Sigrid Fährmann, Christine Goldberg and Gudrun Schwibbe—is now the object of this review: three volumes of impressive research, the first two containing the type catalogue, and the third one the appendices: a bibliography (pp. 29-131) with additional references (132-133), a subject index (pp. 134-285); and indices of new, discontinued and changed type numbers as well as of motifs (pp. 8-28).

The introduction to the catalogue which opens the first volume is in itself a long declaration of methodological intentions and, from now onwards, a key text to “think” the classification systems of folk literature. Uther’s revision of the old catalogue attempts, we are told, “to meet the objections